

# A INDÚSTRIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Miriam Regiane Dutra, CRB-8/6140\*

RESUMO: Este artigo é uma revisão de literatura que apresenta a indústria da informação no Brasil e suas tendências atuais, abordando a importância da informação como fator de competitividade, bem como evidencia as necessidades da criação de políticas governamentais.

Palavras-chave: indústria da informação; informação tecnológica.

## 1 A informação no contexto mundial

Nesta atual situação mundial, mudanças tecnológicas estão acontecendo no mundo todo. A globalização evidencia as dificuldades de países como o Brasil, para tornarem-se competitivos dentro do mercado internacional, que hoje é extremamente disputado.

A informação passou a ser considerada o principal recurso para o desenvolvimento econômico e social, atuando como fator de sucesso e de sobrevivência no mercado. Segundo Gaspar (1997, p.5), “é um dever do Estado, ou de suas instituições, oferecer este produto da melhor forma, com a melhor qualidade e da maneira mais acessível técnica e financeiramente.”

As novas formas de armazenar e recuperar a informação trazem grandes facilidades como o acesso rápido e a inexistência de barreiras geográficas. Assim, o governo tem um papel primordial neste contexto. Gaspar (1997, p.5) complementa: “compete aos governos em seus

---

\* Bacharel em Biblioteconomia pela UNESP (Campus de Marília), Especialista em Uso Estratégico das Novas Tecnologias da Informação pela UNESP (Campus de Marília) ; Bibliotecária do Serviço de Referência e Informação da Rede de Bibliotecas da Universidade do Oeste Paulista em Presidente Prudente-SP. E-mail: mdutra@bib.unoeste.br

vários níveis, o papel de catalisador da evolução tecnológica da sociedade.”

Nos países de primeiro mundo, a preocupação com a informação para indústrias data da década de 70.

Portanto, fica bastante visível, que países desenvolvidos estão conscientes do papel da informação e de sua importância para a sociedade atual. Silva (1995, p.169) reforça:

“os governos desses países decidiram colocar a informação como um dos principais objetivos de suas políticas nacionais. Por meio de menções explícitas e implícitas, a informação passou a fazer parte dos planos governamentais.”

A informação tornou-se fator de competitividade para os países, devido a grande concorrência internacional. Segundo Moura (1996, p.36), “o sucesso de qualquer organização passa pelo domínio e utilização do conhecimento necessário ao seu negócio.” Para isto, a informação torna-se um fator essencial para evidenciar riscos e ressaltar êxitos.

O Brasil , por ser um país em desenvolvimento tem percebido de forma mais lenta que a informação muito contribuirá para sua própria melhoria. Gaspar (1997, p.5) afirma que “No Brasil, são inúmeros os esforços governamentais no sentido de incorporar novas tecnologias empresariais ao serviço público, mediante processos antiburocráticos e descentralizados.”

O Mercosul, mercado comum que reúne Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, está se consolidando e a informação pode ser um fator importante de integração, com troca de elementos que beneficiarão os países envolvidos.

Diversas mudanças estão sendo estabelecidas com os novos formatos que existem para o arquivamento de informações. A informação está acumulada em fontes de informação, como por

exemplo, bases de dados, centros de pesquisa, bibliotecas, empresas, etc.

O profissional da informação deve estar preparado para efetivar a comunicação do conhecimento, gerenciando todas as informações disponíveis. Conforme Costa (1995, p.18):

“o profissional deve estar atento às diversidades e mudanças, ser capaz de gerir eficientemente a informação gerada em função dessas mudanças, utilizar as tecnologias necessárias e apropriadas ao gerenciamento eficaz da informação.”

Costa (1995, p.20) completa: “a capacitação e a especialização requeridas destes profissionais em função das tecnologias de informação devem contribuir em última análise, para o desenvolvimento da sociedade.”

O profissional da informação deve portanto ficar bastante atento para o seu papel de fornecedor, intermediador, disseminador, gerenciador e selecionador da informação, o que nos dias atuais requer extrema responsabilidade, sensatez e flexibilidade.

O perfil tradicional deste profissional deve mudar. Conforme Rezende (1994, p.351), “o mercado de informação empresarial tem suscitado e exigido habilidades profissionais específicas, as quais, pouco ou nada são desenvolvidas pelos atuais currículos acadêmicos na área”.

## **2 Informação Tecnológica e para Negócios**

A informação destinada à indústria é conhecida como informação tecnológica. A literatura indica a segunda metade deste século como o marco do desenvolvimento desta informação voltada para mercados industriais.

Vários autores tem conceituado a informação tecnológica, visto que o assunto é bastante pertinente na atual conjuntura econômica brasileira. Moura (1996, p.36) define a informação tecnológica como “a

organização do conhecimento humano à produção de bens e serviços para atender às necessidades de mercado.”

É necessário estar atento para todas as mudanças que acontece ao nosso redor e administrar toda essa informação para elevar lucros e competir em mercados estrangeiros. Klintoe, citado por Souza (1996,p.52), discute que “enquanto o termo informação para indústria concentra-se no atendimento da demanda de uma empresa, a informação industrial busca mostrar a dinâmica dos setores industriais.”

A informação destinada à questões sobre mercados, companhias, finanças e estatísticas é conhecida como informação para negócios. Moura (1996, p.36) ressalta que a informação bem gerenciada permite usar o conhecimento necessário para a organização da empresa de modo a obter produtos e serviços de acordo com o mercado, de modo competitivo.

Montalli (1997, p.290) esclarece: As empresas de micro e pequeno porte necessitam das redes públicas de informação para melhorar suas performances, por outro lado, as médias e grandes empresas estimulam a criação de empresas privadas de informação para atender as suas demandas.

Isto nos faz acreditar que a informação deve estar presente em todas as partes e atividades, buscando encontrar formas mais eficazes de alcançar os objetivos da empresa.

Pouco se conhece no Brasil sobre o assunto, o tema ainda é muito pouco explorado e acredita-se que muitos profissionais não estão totalmente capacitados para atuar na área.

### **3 A indústria da informação no Brasil**

Muitas definições sobre o que seja indústria da informação têm sido apresentadas por autores diversos nos mais diferentes meios de comunicação. Martin (1995, p.2) apresenta uma definição sobre

indústria da informação retirada da Associação da Indústria da Informação (IIA) dos Estados Unidos que se refere àqueles organismos que provém produtos e serviços de publicações e de informação através de novas tecnologias, métodos de tratamento inovativo das informações.

Zurkowski, citado por Martin (1995, p.2), define indústria da informação da seguinte maneira:

“compreende a la industria de la información en torno a ocho segmentos, servicios de contenido, paquetes de contenido, servicios de facilitación, tecnologías de información, tecnologías integradoras, tecnologías de comunicación, canales de comunicación y canales de radiodifusión.”

No Brasil, a indústria da informação desponta timidamente. O governo brasileiro não está tão conscientizado da grande ajuda que a informação poderá estar trazendo para nossas indústrias. Por isso, é importante tentar criar esta conscientização nacional, a indústria da informação não pode passar despercebida, pois é ela que trará as inovações. Assim, nossas empresas podem competir e apresentar novas descobertas no mercado internacional.

Reforçando este grande estímulo que a indústria da informação pode gerar, Rezende (1994, p.351) expressa que “as empresas têm buscado reduzir custos, aumentar lucros e focalizar-se em seus negócios, ao mesmo tempo que incrementam a qualidade dos processos e produtos.”

A informação é extremamente importante pois a necessidade de atualização contínua para a indústria é algo tão necessário quanto a qualidade do produto ou serviço que a empresa está vendendo, pois é a informação que irá gerar características importantes para o mercado internacional como qualidade, custo, produtividade e rapidez na entrega.

O IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) é uma das instituições brasileiras que está preocupada com

a democratização da informação, capacitação dos recursos humanos e tem sido considerado como o órgão central da área de informação tecnológica no Brasil. Ele disponibiliza serviços especializados de informação através da Rede de Núcleos de Informação Tecnológica.

O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) também se destaca neste contexto brasileiro, prestando consultoria e informação empresarial em centros de atendimento espalhados pelo Brasil.

O SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) fornece consultoria sobre tecnologias, serviços técnicos, fontes de financiamento, etc., à pequenos e médios empresários.

Outras entidades compõe a estrutura de informação tecnológica do país e que foram relacionadas por Montalli citado por Souza (1996, p.55) São elas: Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas (Abimaq), a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas), Informações Objetivas (IOB), etc.

Borges (1995, p.187) destaca outras como a Confederação Nacional da Indústria (CNI), Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

Várias formas de aproveitamento da informação pode ser incorporado no dia-a-dia da empresa, melhorando muitos aspectos. Souza (1996, p.52) afirma que

“a organização de serviços de informação por setores pode facilitar a utilização de recursos compartilhados, minimizando custos e auxiliando na detecção de oportunidades de mercado e prospecção tecnológica.”

Na tentativa de se trabalhar compartilhadamente, os bancos de dados são produtos de instituições que oferecem informações à todo o

público brasileiro. Os bancos de dados são reuniões de bases de dados, isto é, “fontes de informação computadorizada que podem ser pesquisadas em um modo interativo ou convencional por intermédio de um terminal de computador, telex ou mesmo um microcomputador.” (Cunha, 1994, p.183).

Os principais bancos de dados no Brasil são:

ARUANDA/SERPRO (cadastros industriais, marcas e patentes)

BIREME (área médica)

CENAGRI (ciências agrícolas)

CIN/CNEN (energia nuclear, física, eletrônica e energia elétrica)

FGV (catálogo coletivo de livros e dados econômicos-estatísticos)

IBICT (ciência da informação, catálogo coletivo de periódicos e teses)

PRODASEN (concentração em direito e jurisprudência)

Finalizando, é importante ressaltar a necessidade de se tratar o perfil do usuário brasileiro de serviços eletrônicos, atualmente formado por profissionais liberais e empresas que reconhecem a informação como recurso capaz de apoiar suas atividades, com reflexos em custos e desempenho.

#### **4 Considerações Finais**

A indústria da informação no Brasil ainda caminha a passos lentos, em vista da capacidade que existe de atuar exaustivamente no mercado brasileiro.

O governo precisa estabelecer políticas adequadas à velocidade com que a informação se processa e tratar diferentemente as diversas regiões do país, que possuem diferentes níveis de desenvolvimento.

Tanto a informação tecnológica como a de negócios ainda são pouco utilizadas nas indústrias e mercados financeiros.

O progresso das tecnologias tornou o acesso à informação mais rápido e abrangente e o governo necessita investir na infra-estrutura desta indústria do conhecimento.

O Brasil está tentando elaborar projetos e tem alcançado algum fruto, mas ainda é muito pouco em vista dos países de Primeiro Mundo.

A tentativa de se criar um mercado para informação industrial no Brasil acontece em institutos isolados de pesquisas, como é o caso do IBICT.

Quanto aos profissionais da informação, cabe-nos divulgar este mercado de trabalho, mostrando oportunidades e melhorias nos serviços que possam ser realizados, como também é uma forma eficaz de divulgar nossa profissão e ser reconhecida e valorizada por ela, já que no Brasil, o profissional da informação é visto apenas como um agente cultural, e não como um profissional que pode contribuir significativamente para gerar lucros em empresas.

## **Referências Bibliográficas**

BAPTISTA, Sofia Galvão. Empresário da informação: uma carreira alternativa para o bibliotecário. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.19, n.2, p.219-233, jul./dez. 1995.

BORGES, Mônica Erichsen Nassif. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.2, p.181-188, maio/ago. 1995.

COSTA, Sely Maria de Souza. Impactos sociais das tecnologias de informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.19, n.1, p.3-22, jan./jun. 1995.

CUNHA, Murilo Bastos da. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. *Ciência da Informação*, Brasília, v.23, n.2, p.182-189, maio/ago. 1994.

- GASPAR, Anaiza Caminha. Papel do Estado nos serviços de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.26, n.1, p.5-6, jan./abr. 1997.
- GÓMEZ, Maria Nélide González de. A informação: dos estoques às redes. *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.1, p.77-83, jan./abr. 1995.
- MARTIN, William. *La industria de la información*. Santiago de Chile : CEPAL/CLADES, 1995. 9p.
- McCARTHY, Cavan Michael. O impacto do Mercosul sobre a editoração no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v.26, n.1, p.12-19, jan./abr. 1997.
- MONTALLI, Katia Maria Lemos. Perfil do profissional de informação tecnológica e empresarial. *Ciência da Informação*, Brasília, v.26, n.3, p.290-295, set./dez. 1997.
- MOURA, Luciano Raizer. Informação: a essência da qualidade. *Ciência da Informação*, Brasília, v.25, n.1, p.36-42, jan./abr. 1996.
- REZENDE, Yara, MARCHIORI, Patrícia Zeni. Do acervo ao acesso: a perspectiva da bibliotecas virtual em empresas. *Ciência da Informação*, Brasília, v.23, n.3, p.349-352, set./dez. 1994.
- SILVA, Luiz Antonio Gonçalves da. Informação: chave para o desenvolvimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.2, p.169-170, maio/ago. 1995.
- SOUZA, Terezinha de Fátima Carvalho de, BORGES, Mônica Erichsen Nassif. Instituições provedoras de informação tecnológica no Brasil: análise do potencial para atuação com informação para negócios. *Ciência da Informação*, Brasília, v.25, n.1, jan./abr. 1996.
- TEIXEIRA, Cenivalda Miranda de Sousa, SCHIEL, Ulrich. A Internet e seu impacto nos processos de recuperação da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.26, n.1, jan./abr. 1997.